

AValiação da Mortalidade Infantil por Causas Evitáveis no Estado de Rondônia

Jéssica C Alves^{1*}, e-mail: jessicajeh4784@gmail.com, J.L.G.F², e-mail: jeannegadelha@unir.br, P.P.S.P³, e-mail: priperez@unir.br, D.F.B.C⁴, e-mail: danielaferreiraborba@yahoo.com.br, A.O.G⁵, e-mail: gomesadenilson@hotmail.com, A.S.S⁶, e-mail: adriadasilva234@gmail.com

¹Universidade Federal de Rondônia, ²Universidade Federal de Rondônia, ³Universidade Federal de Rondônia, ⁴Universidade Federal de Rondônia, ⁵Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, ⁶Universidade Federal de Rondônia

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Criança, Causa de mortes.

Introdução: A mortalidade infantil (MI) é um evento que consiste no óbito de crianças no primeiro ano de vida e o seu índice pode ser determinado por cada mil crianças nascidas em determinado espaço geográfico. Divide-se em dois componentes: mortalidade neonatal (óbitos de 0 a 27 dias de vida) e a pós-neonatal (28 dias a 1 ano). A mortalidade neonatal (MN), por sua vez, subdivide-se em componente neonatal precoce (0 a 6 dias completos de vida) e componente neonatal tardio (7 a 27 dias de vida) em determinado espaço geográfico. As taxas de MI variam conforme o nível de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Em nível global, estima-se que 5,3 milhões (85%) dos óbitos de crianças até 15 anos ocorreram nos primeiros cinco anos de vida por causas evitáveis somente em 2018. Desses óbitos, 2,5 milhões (47%) no período neonatal e 1,5 milhões (29%) na idade de 1 a 11 meses. A taxa de mortalidade neonatal mundial caiu para 17,19/1000 NV em 2018. Já em Porto Velho, Rondônia (2006-2010), estudos identificaram que os óbitos infantis por causas evitáveis estiveram associados a falhas na assistência do pré-natal, parto e ao recém-nascido, com uma taxa de 21/1.000 NV, superior à do Brasil (15,7/1.000 NV) no mesmo período. A partir disso, evidencia-se a necessidade de avaliar a assistência à criança na primeira infância em Porto Velho, levando em consideração as evidências dos últimos estudos sobre mortalidade infantil no município, visto que atualizará as causas e tendência da mortalidade infantil na região. Estas informações serão cruciais para entender o processo saúde-doença e mapear os principais agravos que acometem as crianças. **Objetivos:** analisar o cenário da Mortalidade Infantil por causas evitáveis em crianças menores de um ano no estado de Rondônia no período de 2008 a 2018; caracterizar a mortalidade infantil por causas evitáveis, considerando características das mães e suas crianças; avaliar a mortalidade infantil por causas evitáveis dos componentes neonatal e pós-neonatal e dos subcomponentes precoce e tardia; caracterizar as taxas de Mortalidade Infantil (TMI) neonatal e pós-neonatal. **Método:** trata-se de um estudo de série temporal, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Utilizou-se também os dados censitários e as estimativas populacionais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os casos de óbito foram definidos a partir do diagnóstico principal ou secundário, considerado a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram analisados através do STATA® versão 11.0. As taxas de mortalidade proporcional por causas e componentes foram calculadas utilizando-se o número de óbitos total por tipo no ano específico, dividido pela população total de

interesse, na mesma área e ano, multiplicado por 100.000. No que diz respeito aos aspectos éticos, o subprojeto está vinculado ao projeto de pesquisa matriz intitulado “Estudo sobre morbidades em Rondônia”, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIR, sendo aprovado sob a CAAE - 46586315.9.0000.5300 conforme diretrizes da Resolução 466/CNS/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** a partir da análise, observou-se que dos 4.338 óbitos infantis em Rondônia, 62,70% foram por causas evitáveis, com um perfil de mães jovens entre 20 a 34 anos (62,64%), com escolaridade acima de dez anos de estudo (62,52%), média de um a três filhos (61,40%) e com histórico de óbito de filhos (64,75%). As variáveis com níveis de maior significância estatística para os óbitos infantis foram: gravidez única (62,69%) parto vaginal (70,92%) recém-nascidos pré-termos (72,63%), do sexo masculino (63,705) pardas (65,08%), entre sete a 27 dias de vida (69,06) e peso inferior a 1.500g (81,65%). Esse cenário indica que os óbitos infantis por causas evitáveis estão relacionados a atenção à saúde e condições socioeconômicas, como renda, acesso à educação, mais de um filho, entre outros que dizem respeito à qualidade de vida e determinantes de saúde da população. A mortalidade infantil por causas evitáveis no estado foi prevalente naquelas que requerem adequada atenção ao recém-nascido (48,08%) e por ações adequadas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce (15,60%). A taxa de mortalidade evitável foi de 9,14/mil nascidos vivos (NV) e a geral 14,57, acima da taxa do Brasil (12,4/1000 nascidos vivos) no mesmo período. Dos óbitos por causas evitáveis, 50,50% ocorreram no período neonatal precoce (0 a 6 dias), com a taxa de 5,56/1000 NV, 48,40% no período neonatal tardio (7 a 27 dias) com a taxa de 3,11/1000 NV e 1,08% no período pós-neonatal (maior que 28 dias). Elevadas TMI no componente neonatal precoce possuem relação direta com as condições do pré-natal, parto, puerpério e assistência ao RN. **Conclusão:** Identificou-se que em Rondônia, de 2008 a 2018, a mortalidade infantil por causas evitáveis, esteve associada principalmente a ações que requerem adequada atenção ao recém-nascido. A maioria dos óbitos ocorreram no período neonatal precoce, principalmente crianças nascidas de mães jovens, com gravidez única e parto vaginal, mas com muito baixo peso e prematuridade, o que sinaliza a negligência de graves falhas na linha de cuidado materno-infantil, sobretudo no ciclo gravídico-puerperal. Além disso, a Taxa de Mortalidade Infantil geral foi superior à média nacional, porém com declínio anual nos óbitos por causas evitáveis. Esse cenário exige rever estratégias de vigilância à saúde nos diferentes níveis de atenção ao binômio mãe-filho, especialmente na esfera da Atenção Primária de cada município.

Agradecimentos

Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO);
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Pública (CEPESCO)
Dr. Jeanne Lúcia Gadelha Freitas

Referências

1. BRASIL. Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Painel de monitoramento de mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.** Disponível em: < <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/> >.
2. DIAS, B.A.S. et al. Análise espacial dos óbitos infantis evitáveis no Espírito Santo, Brasil, 2006-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 3, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000300301&lang=pt >.

3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos- Brasil, 2020**. Disponível em:< <https://brasilensintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-mortalidade-infantil.html> >.
4. LEMOS, A.C.S; ARIANNE, A.R. ANÁLISE DA MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU-SE DE 2007 A 2015. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. v.11, n.2, p. 371-384. Maio/ago, 2018. Disponível em:< <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/732>>.
5. MALTA, D.C. et al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. **Rev. bras. Epidemiol**, São Paulo, v. 22, 2019. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100427&script=sci_arttext&tlng=es>.
6. MARINHO, G. L. et al. Mortalidade Infantil de Indígenas e Não Indígenas nas Microrregiões do Brasil. **Rev Bras Enferm**. Rio de Janeiro, v.72, n.1, p. 57-63. 2019. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/332017065_Mortalidade_infantil_de_indigenas_e_nao_indigenas_nas_microrregioes_do_Brasil>.
7. MOREIRA, K.F.A. et al. Mortalidade infantil nos últimos quinquênios em Porto Velho, Rondônia - Brasil. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 86-92, 2014. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n1/pt_13.pdf>.
8. MOREIRA, K.F.A. et al. PERFIL E EVITABILIDADE DE ÓBITO NEONATAL EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 2: e48950, 2017. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48950>>.
9. UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Levels & Trends in Child Mortality, Report 2019: Estimates developed by the UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation. New York: **Unicef**, 2019. Disponível em:< <https://data.unicef.org/resources/levels-and-trends-in-child-mortality/>>.